

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**ANA KARINNA DA SILVA FACUNDES**

**A DANÇA EDUCAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**MANAUS**

**2018**

**ANA KARINNA DA SILVA FACUNDES**

**A DANÇA EDUCAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para a conclusão de Curso, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> MSC. Ana Cláudia Cunha dos Santos.

**MANAUS**

**2018**


**ANA KARINNA DA SILVA FACUNDES**

**A DANÇA EDUCAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Aprovado em: 03/12/2018

Resultado: Ap1 9.6 + Ap2 9.6 = 9.6

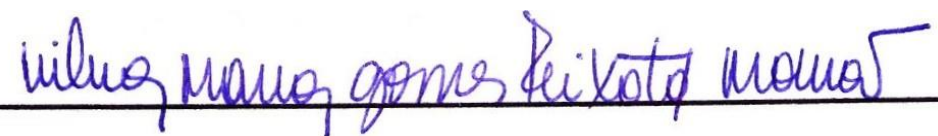
BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>a</sup> Ma. Ana Cláudia Cunha dos Santos (Orientadora)  
Universidade do Estado do Amazonas — UEA



Prof<sup>a</sup>. Dra. \*Amanda da Silva Pinto (Membro)  
Universidade do Estado do Amazonas — UEA



Prof<sup>a</sup>. Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão (Membro)  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

### **Dedicatória**

Dedico a Deus, o único que é  
digno de toda honra, glória e  
louvor!

## **AGRADECIMENTOS**

Eu Ana Karinna da Silva Facundes agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me proporcionado chegar até aqui sem você meu Paizinho não teria conseguido, a minha família por ter me ajudado a conseguir este objetivo, em especial ao meu companheiro de jornada, Maycon Facundes, vindo de outra galáxia para me mostrar que o Universo é muito maior do que eu imaginava, Meu amor obrigada por me fazer enxergar que dependia apenas de mim, aos meus pais Sidney Souza e Ana Amélia por apoiarem todos os meus sonhos eu não poderia ter pais melhores, minha irmã Ana Ketlen e meu cunhado Person Leda e meus sobrinhos maravilhosos essa conquista é nossa, aos meus sogros Marcos Roberto e Cleirene Mendes, a minha orientadora Professora Mcs. Ana Cláudia Cunha dos Santos por me guiar nessa pesquisa e por sonhar comigo, obrigada por tudo você sempre terá um espaço especial no meu coração, você é maravilhosa, tenho orgulho de ser sua orientanda. Aos meus amigos de turma Antônio Madureira, Ana Lídia, Anne Victória, Fernanda Viana e Pedro Paulo vocês são especiais para mim e eu tenho orgulho de ter vocês como amigos, desejo toda sorte de benção nas suas vidas em especial agradeço a minha amiga Iris Almeida, amiga você foi e é um presente de Deus na minha vida, obrigada por me ajudar nesses anos, amigas para sempre? Sim, com certeza. Agradeço também aos meus amigos do SESC vocês realmente foram essências para a minha formação levarei essa equipe maravilhosa no meu coração. Agradeço a Nazaré por ter aberto o espaço da escola para eu aplicar minha pesquisa e aos alunos por contribuírem para que tudo ocorresse bem amo vocês.

SENHOR, tu me sondas e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar;  
De longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar, e o meu deitar e  
conheces todos os meus caminhos.

Salmos 139:1-3

## RESUMO

A Dança Educação propicia o desenvolvimento integral do indivíduo, permitindo o contato em nível de conhecimento de si mesmo e do mundo que lhe rodeia. Com o diálogo estabelecido entre Dança Educação e Psicomotricidade, a Dança revela as descobertas através das explorações do próprio corpo e das qualidades de movimento. O presente estudo teve por objetivo identificar quais os aspectos psicomotores são favorecidos pela Dança Educação, buscando compreender como a Dança Educação atua nesses aspectos psicomotores e, verificar quais os elementos da Dança Educação estão envolvidos nessa interação. Para isto, foi realizado um estudo de caso em uma escola da rede pública da cidade de Manaus, em uma turma de surdos da Educação Especial. Os instrumentos utilizados constaram de entrevistas, atividades com exercício psicomotores, além da aplicação da Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (BPM). Os resultados encontrados através da BPM apontam que a Dança Educação pode ser aplicada para os indivíduos surdos e que, ela realmente contribui para o desenvolvimento psicomotor desses sujeitos e, independente de qualquer situação todos tem o direito de usufruir dos benefícios da Arte-Educação. A partir destes, acredita-se que, a Dança Educação cumpriu com o seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento psicomotor dos alunos surdos, haja vista que através da aplicação da BPM de Vitor da Fonseca verificou-se que, a prática da Dança possibilita aos alunos exercitarem a laterização, equilíbrio e a noção do corpo, contribuindo para sua autoestima e autoconfiança, pois este foi um fator que melhorou a comunicação e estimulou o sentimento e a crença de que se é capaz.

**Palavras chaves: Dança-Educação, Psicomotricidade, Bateria Psicomotora**

## **ABSTRACT**

Dance - education promotes the integral development of the individual, allowing the counting level of knowledge of oneself and the world around him. With the dialogue established between dance - education and psychomotricity, dance reveals the discoveries through the explorations of the body itself and the qualities of movement. This research aimed to investigate how Dance Education can contribute to the psychomotor development of deaf students through the application of the Vitor da Fonseca Psicomotora Bateria (BPM). In order to identify which psychomotor aspects are favored by Dance Education; understand how Dance Education works in these psychomotor aspects; check what elements of Dance Education are involved in this interaction. As to the research design, a case study was carried out at a public school in the city of Manaus, in a deaf class of Special Education. The results found through the BPM show that Dance Education can be applied to deaf individuals and that it really contributes to the psychomotor development of these subjects and that regardless of any situation everyone has the right to enjoy the benefits of art / education. Viewed from the standpoint, it can be observed that education education fulfilled its objective of contributing to the psychomotor development of deaf students, given that Vitor da Fonseca's drumming became aware of the practice of dance, allowing students to exercise and increase self-confidence and self-esteem, as this was a factor that improved communication and stimulated the feeling and the desire that one is capable.

**Keywords: Dance-Education, Psychomotricity, Psychomotor Battery.**



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Elementos da Psicomotricidade.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 2: Ficha de Registro.....</b>	<b>31</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Escala de pontos dos perfis psicmotores.....	30
Tabela 2: Perfil Psicomotor.....	41
Tabela 3: Resultados do primeiro teste.....	43
Tabela 4: Resultados do segundo teste.....	44
Tabela 5: Resultados do terceiro teste.....	45
Tabela 6: Resultado final teste.....	47

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I - REVISÃO DA LITERATURA.....	16
1.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCNs.....	16
1.2 DANÇA NA ESCOLA.....	17
1.3 DANÇA EDUCAÇÃO .....	19
1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	21
2. O SURDO E SUA CULTURA.....	23
2.1 OS GRAUS DE SURDEZ.....	26
3. PSICOMOTRICIDADE .....	28
3.1 A BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DAFONSECA.....	29
CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....	32
4. TIPO DE PESQUISA.....	32
4.1 PARTICIPANTES.....	34
4.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO .....	35
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	36
4.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	37
4.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS .....	37
CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	39
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	39
5.1 ANALISE DE DADOS.....	41
5.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	42
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52

<b>8.</b>	<b>APÊNDICE I .....</b>	<b>54</b>
<b>9.</b>	<b>APÊNDICE II .....</b>	<b>55</b>
<b>10.</b>	<b>APÊNDICE III .....</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

A Dança é a arte que estuda os movimentos do corpo, dando liberdade para cada indivíduo expressar seus sentimentos. É através de brincadeiras e aplicação da Dança que o indivíduo vai aprendendo a interagir com seu corpo, descobrindo novas formas de movimentos e testando sua autoconfiança. Também, é através da Dança que podemos expressar o que sentimos e pensamos; com ela podemos nos refugiar. Além disto, a mesma traz consigo inúmeros benefícios, como: melhora a autoestima, reduz a timidez, atua na psicomotricidade, favorecendo o desenvolvimento psicomotor do indivíduo. Neste sentido, a Dança possibilita que o aluno estimule sua lateralidade e criatividade, aprendendo a usar a velocidade, espaço e tempo. Assim, a mesma vai ter a capacidade de descobrir movimentos novos em seu próprio corpo, enfrentando suas dificuldades, de maneira saudável e eficaz.

Compreende-se que, a Dança é uma disciplina extremamente importante, mobilizando o indivíduo integralmente, em todas as etapas da vida, enriquecendo-o em todos os aspectos do seu desenvolvimento. No aspecto psicossocial, favorece a interação entre os pares, a assimilação de regras e disciplina; no aspecto cognitivo, possibilita que o indivíduo desenvolva a atenção, concentração e raciocínio lógico, reconhecendo objetos e formas; no aspecto psicomotor, propicia o desenvolvimento de habilidades como o equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, consciência corporal e espacial, dentre outras.

Por isso, acredita-se que, um estudo com esta temática e, conseqüentemente aprofundamento no assunto, é de suma importância para o aprendizado, entendendo-se que, a escola deve ser inclusiva, sendo extremamente importante para a sociedade e, independentemente de etnia, nível socioeconômico ou coeficiente de inteligência, todos têm o direito de acesso à escola. E, assim, a Dança vem ser incluída para somar e trazer benefícios ao desenvolvimento infantil.

Além disso, entende-se que este estudo também trará inúmeros benefícios para os profissionais da área, pois os dados advindos deste acrescentarão ao conhecimento e prática profissional, para que possa ser aplicado em sala de aula e, assim, possibilitando que o indivíduo tenha um melhor desenvolvimento, em todos os aspectos.

Destarte, sabe-se que, a escola inclusiva tem a missão de preparar o aluno para sociedade, mas faz-se necessário a presença de profissionais qualificados que não excluam os alunos dos demais e, que promovam a inclusão do sujeito com necessidades educativas especiais, na escola regular. Portanto, a educação inclusiva é uma escola para todos, sem discriminação por causa da deficiência ou da cor, conscientizando o professor, aluno e a sociedade em geral, respeitando as diferenças para que um dê suporte para o outro.

Portanto, o presente estudo partiu do seguinte questionamento: Como a Dança Educação contribui no desenvolvimento psicomotor do aluno Surdo na Educação Especial? Como essa modalidade pode favorecer o desenvolvimento e quais os aspectos contemplados?

Este estudo teve como objetivo geral investigar a contribuição da Dança-Educação no desenvolvimento psicomotor na educação especial com surdos e como objetivos específicos: identificar quais os aspectos psicomotores são favorecidos pela Dança Educação; compreender como a Dança Educação atua nesses aspectos psicomotores; verificar quais os elementos da Dança Educação estão envolvidos nessa interação.

O estudo foi realizado a partir da pesquisa classificada como exploratória-descritiva, pois o assunto abordado é pouco conhecido e explorado. O estudo de caso realizou – se na Escola Estadual Professor Agenor Ferreira Lima – CEJA CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (SUPLETIVO) na modalidade de ensino fundamental e ensino médio, localizada na Avenida André Araújo nº99, Aleixo, Manaus – AM. A pesquisa foi realizada com 2 alunos adultos surdos, ambos os sexos na faixa etária de 15 a 30 anos e 1 professora interprete de libras. A aplicação dos instrumentos foi feita através de aulas de danças com os alunos surdos e entrevista estruturadas com os professores. Neste, a Dança educação será utilizada como estratégia de intervenção, visando investigar sua contribuição no desenvolvimento psicomotor destes alunos.

O estudo está organizado em três capítulos. O primeiro apresenta sobre o Referencial Teórico que embasou esta pesquisa, começando pelos Parâmetros Curriculares Nacionais / Artes – PCNs; a Dança na escola; Dança Educação; Educação Especial; o Surdo e a sua Cultura; Psicomotricidade e a Bateria

Psicomotora de Vitor da Fonseca (BPM).

O segundo capítulo apresenta a Metodologia, tipo de pesquisa com a descrição da natureza, objetivo, participante, instrumento de coleta de dados, com a avaliação que foi por meio da BPM, e a aplicação do procedimento e a forma como os dados foram analisados. O terceiro capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos.

## **CAPÍTULO I - REVISÃO DA LITERATURA**

### **1.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCNs**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tiveram sua primeira publicação em 1997, pelo Ministério da Educação e Cultura, via secretaria de Educação Fundamental. Eles têm a função de garantir e orientar a coerência dos investimentos no sistema educacional. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.13)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a proposta em Arte tem função tão importante no âmbito escolar quanto a dos outros no processo de ensino e aprendizagem. A mesma se relaciona com as outras disciplinas e tem suas especificidades.

A educação em Arte assegura o desenvolvimento do pensamento artístico, é um modo particular onde as pessoas adquirem experiências e é por meio da Arte que o aluno fortalece a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Vivenciar e experimentar a arte envolve fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre os mesmos. (BRASIL, 1997).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971, as Artes não eram consideradas uma disciplina. A mesma chamava-se de Educação Artística, ou seja, uma atividade educativa que servia como divertimento no período de festividades na escola. Somente em 1996 que ela passou a ser uma disciplina obrigatória no âmbito escolar. O papel da Arte na escola é de fazer os alunos a pensarem, ser usada como intervenção e estratégia em outras disciplinas.

Segundo Pinto (2015), a Dança historicamente nos PCNs de 1997 entra na escola de forma ilustrativa, ou seja, em datas comemorativas, ela é um divertimento um passatempo no olhar de várias pessoas. A Dança na escola acontece com o primeiro movimento na ginástica francesa, depois nas danças piricas, danças sociais e dança cênica.



Na disciplina de Artes, o primeiro conteúdo especifica em Dança a ser abordado é “A Dança na Expressão e na Comunicação Humana” que trata como, por exemplo, o reconhecimento dos diferentes tecidos do corpo como: pele, ossos e músculos e as funções que eles executam como: proteção, movimentação e estrutura. O segundo conteúdo é “A Dança como Manifestação Coletiva” dentro deste conteúdo está a criação e a improvisação dos alunos. O terceiro conteúdo é “A Dança como Produto Cultural e Apreciação Estética” dentro deste está a identificação dos produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas culturais:

Um dos objetivos educacionais da Dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1997, p.49).

## **1.2 DANÇA NA ESCOLA**

Quando se fala em Dança na escola, surgem várias perguntas sobre e como essa Dança pode ser aplicada. Afinal, de qual Dança estamos falando? A Dança na escola não busca a técnica perfeita, a mesma serve para fazer os alunos pensarem sobre Dança e como ela é importante e deve ser valorizada como qualquer outra disciplina.

O indivíduo tem necessidade de andar e saltar: não a podemos condenar a ficar imóvel, porque certamente falharíamos e a prejudicaríamos (...). Porque o indivíduo tem necessidade de agir, criar e trabalhar, isto é, empregar a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil (...). (FREINET, 1974, P.49).

O aluno deve ter experiências com seu corpo, ou seja, cair, saltar, correr, se sujar e é por meio disto que a mesma desenvolve a capacidade socialização e criação, nós não podemos prender o aluno dentro de uma gaiola sem que ela nada possa fazer, pelo contrário a mesma deve adquirir experiências.

O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural, o que pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária, que ainda acredita que o aluno só aprende sentado na carteira (SCARPATO,2001).

Para Correia e Ribeiro (2009), a Dança na escola não deve focar na criação de movimentos corretos ou bonitos e nem dentro de uma técnica imposta, pressupõe que precisaria partir do objetivo de que todo movimento é uma forma de expressão e sentimento uma comunicação não verbal do aluno:

O ensino na escola não deve fixar se na formação de futuros bailarinos, mas se relacionar imediatamente com a vida dos alunos, como parte integrante da educação dos indivíduos (MORANDI, 2006, p.73).

Segundo Pinto (2015), alguns desentendimentos da dança existe dentro da escola a mesma ainda sofre consequências por ser entendida pela maioria das pessoas como uma área que não tem importância e conhecimento algum, entretanto, dentro desses desentendimentos está “A Dança Ilustrativa” que acontece no período de festividades na escola, ela só serve para “animar” as comemorações escolares como o dia da mães, dos pais e dentre outras, ou seja, é como se essas datas comemorativas não pudessem ser pensadas em relação ao seu significado:

A questão não é se posicionar contra a dança nessas festas, mas como ela é utilizada. Nesse caráter ilustrativo, ela fica à mercê (quando aparece no ensino) de ser tratada como uma disciplina extracurricular (em escolas

particulares), o que reforça esse ritmo de participação na vida escolar, ou seja, quando chega próximo à festa da Páscoa, por exemplo, a turma de dança da escola (pois é um número de alunos restrito que participa, quase 100% meninas) é acionada (PINTO, 2015, p.30).

A dança na escola precisa ser valorizada como qualquer área de conhecimento e não ser lembrada somente em datas especiais, mas como uma área que tem muito a contribuir no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Outro desentendimento de dança na escola segundo Pinto (2015, p.40) é “a Dança na Educação Física”, dança e educação física são áreas de conhecimentos diferentes cada uma com um objetivo próprio:

A dança na área de conhecimento Educação física trata do movimento e da cultura numa dimensão e numa abordagem diferente da dança nas artes. Como a Educação física foca na Cines iologia, Fisiologia e técnicas específicas de se fazer dança e até, por vezes, em concepções de coreografias em torno das danças populares ou modalidades específicas, as Artes agregam todos esses fatores ao campo artístico, entendendo que, para se fazer dança e entender o corpo que dança, é necessário fazer trabalhos artísticos, apreciá-los e refleti-los (PINTO, 2015, p. 41).

Strazzacappa (2006) afirma que a construção do conhecimento em dança envolve mais do que reproduzir movimentos codificados, ela envolve reflexão e apropriação consciente e transformadora do movimento.

### **1.3 DANÇA EDUCAÇÃO**

A dança educação foi uma terminologia usada por Rudolf Laban em seu livro Dança Educativa Moderna, (1990), ele diz que a dança dever ser utilizada como instrumento de expressão, para que o indivíduo fique ciente da sua movimentação e de suas articulações. (THORNTON,1971). Para Laban a função da dança na escola não é formar artistas, ou mesmo “danças sensacionais”, mas pessoas livres e capazes de expressar, sentir em atitudes criativas e conscientes o fluxo natural do

movimento humano.

A dança educativa é um instrumento didático que corrobora determinantemente para o desenvolvimento psicomotor de um indivíduo. O termo “educativa” presume uma concepção psicomotora, ou seja, esta forma de dança estimula e favorece a edificação da personalidade, autoestima, autoconfiança e construção da imagem corporal.

Segundo Jorosky (2001), o trabalho da dança educativa desenvolve na criança ou adulto uma relação corpo – mente tendo como importante os aspectos físicos e sócios. É necessário a criança ou o jovem ter experiências com seu corpo, pois assim ele conhece seu repertório de movimento. O indivíduo necessita conhecer e reconhecer as possibilidades de movimentos que seu corpo adquire durante o tempo.

A dança educativa indica uma relação direta com a psicomotricidade uma vez que associa o conhecimento do corpo e o seu domínio em movimento na relação com o meio, com os outros e com o espaço que os rodeia. Ela auxilia na boa interpretação do esquema corporal, na identificação e nomeação das partes do corpo humano, sua lateralidade e principalmente levando o indivíduo a conhecer e reconhecer o mundo que o rodeia.

A dança educativa é um campo onde acontecem experiências que diretamente se transpõem para variados aspectos da vida, uma vez que proporciona a expressão pessoal, social e cultural do sujeito. Ao articular “imaginação, razão e emoção (...) perpassam a vida das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os sinais do cotidiano” (CURRÍCULO NACIONAL, P. 149).

Sendo assim, o movimento e as experiências adquiridas com o corpo são sinônimos de imobilidade e prazer. Entretanto é através do movimento que o indivíduo se manifesta. Se não houver movimento como o sujeito pode se comunicar?

Educar-se em dança necessariamente implica conhecer e apropriar-se corporalmente de suas estruturas formativas (sua sintaxe, sua linguagem) e não somente reproduzir seus estilos, códigos, passos, princípios anatômicos e cinesiológicos. O conhecimento da linguagem da dança, ou o que Laban chamou de “coreologia”, possibilita um entendimento da dança que compreende a performance, a criação, a apreciação e suas relações com a sociedade (MARQUES, 1999, p.50).

O significado de “coreologia” é a forma ou a maneira escrita da dança. Sendo assim a dança como uma linguagem, entretanto é possível enxergá-la também como uma gramática. É a linguagem do movimento, que lida não só com sua forma exterior, mas também com seu conteúdo mental e emocional e com o mundo que o cerca.

#### **1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A LDB no Art. 58 de 1996. Diz que a educação especial é lei e a modalidade escolar deve ser ofertada na rede regular de ensino, para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e conclui no parágrafo § 3º a educação especial é obrigação constitucional do estado e que na educação infantil tem como início a idade de 0 (zero) a 5 (cinco) anos. No Art. 59 incisos III cita que os professores devem ser qualificados e especializados para atender a esses alunos e que os mesmos devem ser incluídos na classe comum para assim, haver a inclusão:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do

Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 2017 p. 39).

O movimento intitulado de inclusão escolar é novo se considerarmos o grande período de exclusão escolar que muitos indivíduos historicamente marginalizados viveram, sendo estas restritas de desfrutar das oportunidades educacionais oferecidas aos que tinham acesso à educação. A educação inclusiva presume uma reorganização no sistema educacional de forma a garantir acesso, permanência e condições de aprendizagem a toda população em idade escolar (CARNEIRO, 2011).

O comparecimento do aluno com deficiência na escola comum tem aumentado nos últimos anos, porém esse comparecimento nem sempre é bem-vindo ou bem visto em consequência da falta de experiências anteriores. A escola terá que construir uma nova história para que os alunos possam aprender de modo correto (CARNEIRO, 2011).

Os objetivos da educação especial são os mesmos da educação no geral, o que diferencia é como essas pessoas devem ser atendidas, pois cada educando necessita de um auxílio distinto.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 2017, P.39 E 40).

A escola deve ser devidamente preparada para atender o aluno deficiente, nos dias atuais algumas escolas já são adaptadas e estruturadas para receber esses alunos, sabe-se que também existe escolas que não tem nenhum preparo ou seja, não recebe os alunos da forma adequada e acaba excluindo esse indivíduo do âmbito escolar.

I – Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II – Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III – projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

VIII – participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar; IX – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência; X – adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2015, p.20).

Além disso, a pessoa com deficiência tem os seus devidos direito que de acordo com o Estatuto eles têm o direito à vida, habilitação e reabilitação, direito a saúde, educação, moradia, do trabalho, cultura e dentre outros.

## **2. O SURDO E SUA CULTURA**

De acordo com a LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002 no Art.1. É declarado um meio legal de expressão e comunicação a Língua Brasileira de Sinais Libras e recursos associados a ela, ou seja, é a língua oficial das pessoas surdas. Além disso, é necessário conhecer e reconhecer as estruturas gramaticas para harmonizar as frases e assim ter uma comunicação de forma correta e adequada. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASÍLIA LEI Nº 10.436, 24 DE ABRIL DE 2002).

Entretanto a surdez é uma experiência visual, é uma identidade diversa, a mesma está inserida no discurso sobre a deficiência (SKILIAR, 1998, p.11). Vale ressaltar que a perspectiva linguística se torna eminente e a cultura surda e sua expressão está localizada em um agir particular e comunicativo. Dentro deste contexto existe alguns paradigmas e um deles é: Todo ser humano tem o direito de ter sua particularidade, seus modos, gostos e aceites, porque que o surdo dentro de sua cultura não o pode ter? Falar e discutir sobre surdez é uma temática totalmente complexa visto que os sujeitos surdos nos dias atuais ainda são considerados deficientes e incapazes.

Muitos são os olhares críticos para tais sujeitos que lutam pela quebra do paradigma da discriminação, sujeitos esses que precisam ser reconhecidos pela diferença e não pela deficiência.

Antes, os sujeitos surdos eram considerados deficientes e a surdez uma patologia incurável, agora, eles passaram a ser diferentes. São os sujeitos surdos que têm que dizer o que é melhor para eles, eles precisam respirar sua própria surdez sim, como os ouvintes respiram sua ouvintez. (STROBEL, 2008b, p.39)

Podemos pensar que quando o a “respirar a surdez” ele está vivendo a surdez, ou seja, aceitando-a. Já não preocupa ao surdo ouvir, mas sim compreender o mundo ao seu redor. Neste momento ele passa a dar mais valor em suas experiências visuais, a refletir, a questionar e a desenvolver-se em um mundo sem som.



As pessoas surdas também acham a língua gestual, como qualquer outra língua, uma maneira poderosa de expandir sua criatividade e prazer artístico. Teatros nacionais de surdos em vários países fizeram programas de grande sucesso. Artistas surdos têm conseguido mostrar linguagem de sinais em suas pinturas, ilustrações ou trabalhos esculturais. Pessoas surdas de talento criam poesia e humor em língua gestual. (ANDERSSON,1981, p. 66)

O sujeito surdo tem a capacidade de produzir e criar como qualquer outra pessoa, é através da linguagem gestual que os mesmos adquirem experiências com o corpo. Vale ressaltar que eles têm facilidade no campo artístico pois a língua brasileira de sinais – libras desenvolve muito bem a expressão fácil. Sendo assim muitas são as violações que ocorreram com o povo surdo, sendo uma das mais graves a não aceitação e a proibição da língua de sinais. Hoje embora ainda persista muitos preconceitos em torno das línguas de sinais em muitos países como no caso do Brasil existe a legislação que reconhece a língua de sinais como meio de comunicação dos/as surdos/as. A partir desse momento os/as surdos/as começam a se expressar sem a preocupação de serem penalizados por isso, essa conjuntura favorece o uso da criatividade e o prazer artístico em relação ao trabalho com a linguagem.

De acordo com STROBEL (2008) a cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas da comunidade surda.

“ A sociedade não conhece nada sobre o povo surdo e, na maioria das vezes, fica com receio e apreensiva, sem saber como se relacionar com sujeitos surdos, ou tratam-nos de forma paternal, como “coitadinhos”, “que pena”, ou lida como se tivéssemos “uma doença contagiosa” ou de outra forma preconceituosa e outros estereótipos causados pela falta de conhecimento” (STROBEL ,2008, p.40).

O surdo também tem o direito de ter o intérprete em libras dentro da sala de aula para assim obter êxito em suas atividades.

§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do caput deste artigo, deve-se observar o seguinte: I – os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras; II – os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2015, p.20).

Assim, a cultura é normal e parecida com a cultura dos ouvintes, a diferença em ser surdo é que eles têm a sua própria linguagem, a primeira língua do surdo é libras e a segunda é a língua portuguesa. A língua brasileira de sinais é um conjunto de formas gestuais utilizada pelos surdos para a comunicação entre eles ou com outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes. A sua origem é baseada na linguagem de sinais francesa e é um dos conjuntos de sinais existentes no mundo inteiro com o propósito de realizar a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva. Todos os países ou região tem à sua maneira de utilizar a libras pois ela muda os seus significados de acordo com cada região.

## **2.1 OS GRAUS DE SURDEZ**

**Deficiência Auditiva:** É a perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação, lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo.

**Surdez:** É diagnosticado surdo todo indivíduo que tem total ausência de audição. O indivíduo que é considerado parcialmente surdo é aquele que tem a capacidade de ouvir, apesar de deficiência, é funcional com prótese ou não.

Art. 2o Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005).

A surdez ou hipoacusia, é a perda total ou parcial dependendo da sua classificação e grau. A causa da surdez pode acontecer quando o indivíduo já nasce com a deficiência, ou seja, causa congênita e também por predisposição genética. A surdez total designa-se cofose.

Existem dois tipos de surdez: A surdez de condução e a neurosensorial que ocorre no nervo auditivo ou na cóclea. O grau de perda auditiva se classifica em leve, moderada, severa e profunda.

De acordo com a Bureau d' Audiophonologie – BIAP, a audição normal permite que ouçamos todos os sons da fala. A mesma permite a associação da fala, da audição, das relações entre os sons e das experiências vividas, tornando possível o desenvolvimento das habilidades auditivas e a aquisição da linguagem, quando há perda auditiva leve, que ocorre entre 25 e 40 dB, a pessoa ouve os sons das vogais e muitas das consoantes como o f, s, p, t, k podem estar inaudíveis, já na perda auditiva moderada – 45 a 70 dB – quase nenhum som da fala pode ser percebido em nível de voz natural, apenas sons fortes. A comunicação com o mundo torna-se bastante limitada. A perda auditiva profunda acontece acima de 90 dB e nenhum som é entendido. Se a alteração auditiva ocorrer desde o nascimento, a aquisição da fala e da linguagem pode ser atrasada ou não acontecer. Sons como o da serra elétrica, motocicletas e helicópteros podem ser captados, existe a necessidade do uso de aparelho de amplificação e acompanhamento especializado.

### 3. PSICOMOTRICIDADE

De acordo com Fonseca (2008) a Psicomotricidade é um campo transdisciplinar que pode ser definida em termos reduzidos, a mesma investiga e estuda as relações e influências recíprocas e sistemáticas entre o psiquismo e a motricidade. “A Psicomotricidade é um termo usado para uma compreensão de movimento organizado de experiências vividas pelo próprio indivíduo sendo que a execução é resultado de sua fala, identidade particular e socialização”.

O psiquismo nesta perspectiva é entendido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra as sensações, as percepções, as imagens, as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceptualizações, as ideias, as construções mentais, etc., assim como a complexidade dos processos relacionais e sociais (FONSECA 2008, p. 1)

A motricidade é um conjunto de expressões mentais e corporais, pois envolve funções posturais e tônicas que suportam e sustentam as funções psíquicas (FONSECA 2008).

Alves (2008) diz que o termo psiquismo é um conjunto de sensações, percepções e afetos e a motricidade é a ação do sistema nervoso sobre a musculatura. A Psicomotricidade é conceituada como uma condição de um estado entre mente e corpo.

Alguns especialistas de diversas áreas contribuíram para o surgimento da psicomotricidade, Wallon, Piaget e Ajuriaguerra caminharam para uma mesma linha de raciocínio voltada para o desenvolvimento, pois no começo era só explicado como patologia. (BOTELLE, ANDRÉA 2016).

Segundo Botelle (2016), o desenvolvimento psicomotor do indivíduo não está ligado somente à vida escolar da mesma, mas com o mundo que a envolve e seu desenvolvimento Psicológico é de grande importância. Para Piaget a psicomotricidade deveria ser instigada para todas as fases do desenvolvimento do sujeito, o mesmo se dedicou na área do sensório- motor mostrando uma compreensão mais ampla.

Segundo Oliveira (2017), existe alguns elementos que são favorecidos pela

psicomotricidade, são eles: a) Tonicidade: prepara a musculatura para as atividades posturais; b) Estrutura Espaço-Temporal: é fundamental para desenvolver as atividades diárias; c) Equilíbrio: evita quedas, desenvolve as atividades cerebrais psicomotoras; d) Ritmo: ajuda na coordenação motora. e) Coordenação geral e fina: Para movimentos com mais precisão e destreza. f) Esquema Corporal: Consciência do seu corpo e suas partes. g) Lateralidade: Capacidade de usar os dois lados do corpo.

**Figura 1: Elementos da Psicomotricidade**



Retirada do site [www.gramadosite.com.br](http://www.gramadosite.com.br)

### 3.1 A BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DAFONSECA

De acordo com Fonseca (1995) a bateria psicomotora foi desenvolvida com a intenção de investigar as qualidades na integridade e disfunção psicomotora que na criança ou adulto caracteriza a aprendizagem. Assim a BPM permite detectar déficits funcionais ou (substanciar a sua ausência), além disso, a bateria psicomotora (BPM) é um dispositivo diferente das escalas de desenvolvimento motor. ABPM no contexto escolar pode ser uma estratégia de identificar dificuldade no relacionamento interpessoal, dificuldade de aprendizagem motora e dificuldade na aprendizagem.

As atividades mentais internas emergem das atividades motoras externas, ou seja, da motricidade concreta e práticas desenvolvida num contexto social e humano e não natural, atividade esta que tem de ser apropriada em decurso da ontogênese por cada nova geração (FONSECA,2003, p.15)

Segundo Fonseca (1995) a BPM é composta por fatores, são eles divididas em 26 subfatores:

- ✓ Tonicidade (subfator 4);
- ✓ Equilibração (subfator 3);
- ✓ Lateralização (subfator 1);
- ✓ Noção do Corpo (subfator 5);
- ✓ Estruturação Espaço Temporal (subfator 4);
- ✓ Praxia global (subfator 6);
- ✓ Praxia fina (subfator 3).

Correspondem aos níveis das possíveis situações do indivíduo:

Tabela 1: Escala de pontos dos perfis psicomotores

ESCALA DE PONTOS DOS PERFIS PSICOMOTORES		
1	Realização Imperfeita, incompleta e descoordenada	Perfil Apráxico
2	Realização com dificuldade de controle (satisfatório)	Perfil Dispráxico
3	Realização Adequada e controlada (bom)	Perfil Eupráxico
4	Realização perfeita, harmoniosa e controlada (ótimo)	Perfil Hiperpráxico

Fonte: FONSECA, (1995, p.110)

Para Fonseca (1995, p.104 a 105) algumas teorias que ditam a BPM:

**Tonicidade:** aquisições neuromusculares, conforto tátil e integração de padrões motores antigravitícios;

**Equilíbrio:** Aquisições da postura bípede, segurança gravitacional, de desenvolvimento dos padrões locomotores;

**Laterização:** integração sensorial, investimento emocional. Desenvolvimento das percepções difusas e dos sistemas eferentes;

**Noção do corpo:** noção do eu, conscientização corporal, percepção corporal, conduta de imitação;

**Estruturação espaço temporal:** desenvolvimento da atenção seletiva, do processamento da informação, coordenação espaço – corpo, proficiência da linguagem;

**Práxis Global:** Coordenação Oculomanual, planificação motora, integração rítmica;

**Práxis Fina:** concentração, organização, especialização hemisférica.

**Figura 2: Ficha de Registro**

		PERFIL			
		4	3	2	1
1ª UNIDADE	TONICIDADE				
	EQUILIBRAÇÃO				
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO				
	NOÇÃO DO CORPO				
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL				
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL				
	PRAXIA FINA				

**Escala de pontuação:**

- 1) Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (*fraco*) perfil apráxico
- 2) Realização com dificuldades de controlo (*satisfatório*) perfil dispráxico
- 3) Realização controlada e adequada (*bom*) perfil eupráxico
- 4) Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (*excelente*) perfil hiperpráxico.

Retirada do site [www.repository.utl.pt/bitstream](http://www.repository.utl.pt/bitstream)

## CAPÍTULO II: METODOLOGIA

### 4. TIPO DE PESQUISA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória-descritiva, pois o assunto abordado é pouco conhecido e explorado. Segundo Gil (2010) a pesquisa exploratória tem como objetivo promover a familiaridade com o problema para torná-lo visível, explícito ou a construir hipóteses. Ainda, de acordo com o autor, a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição de um fenômeno ou da característica de uma população.



As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. GIL 2010, p.42

Quanto ao delineamento, foi realizado um estudo de caso em uma escola da rede pública da cidade de Manaus, em uma turma da Educação Especial. Segundo Gil (2010) o estudo de caso é profundo, pois ele permite o detalhamento da pesquisa.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL 2010, p54).

A coleta de dados ocorrerá através da pesquisa participante que de acordo com Fals Borba (1983, p.43) é a:

Que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. "E a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior".

A pesquisa participante busca a compreensão e o envolvimento da comunidade analisada e sua realidade. A mesma desenvolve entre si a partir da

interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. É por meio desse tipo de pesquisa que é encontrado e debatidos problemas de uma comunidade.

A seguir, a descrição dos instrumentos utilizados na pesquisa, na concepção de Gil 2010:

O processo de coleta de dados no estudo de caso é mais complexo que o de outras modalidades de pesquisa. Isso porque na maioria das pesquisas utiliza-se uma técnica básica para a obtenção de dados, embora outras técnicas possam ser utilizadas de forma complementar. Já no estudo de caso utiliza-se sempre mais de uma técnica. Isso constitui um princípio básico que não pode ser descartado. Obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos. Os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo, evitando que ele fique subordinado à subjetividade do pesquisador.

De acordo com o supracitado autor, pode dizer que a coleta de dados do estudo de caso é o mais profundo de todos os delineamentos. Assim, a coleta de dados é onde o pesquisador tem por objetivo obter informações sobre a realidade.

#### **4.1 PARTICIPANTES**

O estudo de caso realizou – se na Escola Estadual Professor Agenor Ferreira Lima – CEJA CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (SUPLETIVO) na modalidade de ensino fundamental e ensino médio, localizada na Avenida André Araújo nº99, **Aleixo, Manaus** - AM CEP: 69060-000. Possuindo 24 salas, 117 funcionários com 3279 alunos da Educação de Jovens e Adultos e a escola atende 31 alunos da educação especial incluindo assim os alunos surdos.

Os participantes da pesquisa como já mencionados, são os alunos surdos da Escola Estadual Professor Agenor Ferreira Lima do CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA, um cursando o 9º ano do ensino fundamental e outro do 2º do ensino médio. A faixa etária dos alunos investigados varia de 22 á 27 anos. No decorrer da pesquisa os mesmos serão identificados com o primeiro nome de nascimento, de modo a cumprir com as normas do termo de consentimento apresentado na escola.

A pesquisa foi realizada com (2) alunos adultos surdos, ambos os sexos na faixa etária de 15 a 30 anos e (1) professora (interprete de libras) somando no total 3 participantes, sendo (2) mulheres e (1) homem, o critério de seleção que melhor se aplicou a pesquisa. A primeira aluna da pesquisa será identificada pela letra (J), o segundo aluno com a letra (R) e a interprete com a letra (N). A aluna (J) tem 27 anos e cursa o 9º ano do ensino fundamental, o aluno (R) tem 22 anos e cursa o 3º do ensino médio, a profissional da pesquisa (N) tem 50 anos e cursa o último período de licenciatura em libras e é bilíngue em libras.

#### **4.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO**

Nos critérios de seleção dos participantes foram escolhidos professores que possuem as seguintes características: Possuem ensino superior completo ou cursando e curso de qualificação para atender os deficientes auditivos.

Na seleção dos alunos, inicialmente a pesquisa foi apresentada a 3 estudantes surdos e optou-se por selecionar aqueles que se sentissem bem para participar da atividade de dança desenvolvida na escola e que apresentassem interesse por essa arte, agregando informações.

### 4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de Coleta de dados, aplicou-se a entrevista estruturada no final da pesquisa com os professores dos alunos surdos, pois os mesmos terão que identificar se a Dança Educação Contribuiu ou no desenvolvimento Psicomotor do aluno a fim de cooperar para o máximo de informações para a temática investigada. Segundo GIL 2010:

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Na entrevista estruturada, segue-se um roteiro previamente estabelecido, as perguntas são predeterminadas. O objetivo é obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas. Utilizou – se de recurso o formulário feito no “GOOGLE” para facilitar o acesso as perguntas.

Os recursos permanentes utilizados na pesquisa foram matérias que têm o seu funcionamento e durabilidade prolongada, tais como: Celular, Computador, caixa de som, cd, livros e filmadora e dentre outros.

Os recursos de consumo utilizados no dia- a- dia da pesquisa não tem muita durabilidade como: Bambolê, papel. Caneta, cópias e entre outros.

A aplicação dos instrumentos foi feita através de aulas de danças com os alunos surdos, entrevista estruturadas com os professores. Neste, a Dança educação será utilizada como estratégia de intervenção, visando investigar sua contribuição no desenvolvimento psicomotor destes alunos.

A BPM aplicada juntamente com a dança para os alunos foi através de três fatores da bateria de Vitor da Fonseca: (1) Noção do corpo, (2) equilibração e (3) laterização, os subfatores dos fatores foram: (1.1) auto-imagem, (2.1) equilíbrio estático, (2.3) equilíbrio dinâmico e (3) lateralidade manual.

#### **4.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS**

Inicialmente foi solicitada a autorização da escola para a realização da pesquisa no local, mediante a assinatura de Carta de Anuência da Direção. Após sua aprovação será dado início ao processo de coleta de dados, ocorreu uma reunião com os pais da escola tendo como mediador da reunião o diretor, neste foi apresentado o objetivo do estudo e como acontecerá à pesquisa, com a obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou pelos alunos de maiores para a autorização do estudo.

- ✓ Inicialmente foi realizada uma observação participante dos alunos em sala de aula para conhecer seus hábitos de comunicação;
- ✓ Entrevistas estruturadas com os alunos e professores;
- ✓ Seleção e categorização dos dados;
- ✓ Interpretação e organização das informações originais;
- ✓ Análise qualitativa das repostas das entrevistas dos alunos e professores;

No tópico referente às entrevistas estruturadas, para a conclusão da organização, as informações pertinentes dos alunos foram divididas em três blocos: 1) Identificação dos sujeitos da pesquisa; 2) Tipos de comunicação utilizada no dia-a-dia na escola; 3). As aulas de danças educação e sua contribuição no desenvolvimento psicomotor do aluno surdo. Referente aos professores foi utilizado a mesma organização em três blocos: 1) Identificação dos sujeitos da pesquisa; 2) Dados dos profissionais 3) se a dança Educação contribui no desenvolvimento psicomotor desses alunos.

#### **4.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS**

Os dados foram analisados de forma qualitativa. Os resultados obtidos a partir dos instrumentos relataram as respostas legítimas dos professores respeitando sua coesão e concordância em cada entrevista respondida dos mesmos. Na pesquisa

qualitativa foram utilizadas observações e entrevistas estruturadas para os professores de acordo com um roteiro pré-estabelecido. Para os alunos foi aplicada aulas de dança baseada na bateria psicomotora de Victor da Fonseca. Através da análise dos dados obtidos por meio da investigação as informações foram simples o importante foi contribuir para a criação de novos saberes.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 34)

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Assim, as características da pesquisa qualitativa é: descrever, compreender e explicar os fenômenos, estando sempre atento aos limites da pesquisa para não perder o foco da mesma.

Os dados coletados foram analisados e interpretados com o objetivo de responder as questões levantadas na investigação da pesquisa. De acordo com GIL 2010:

Entre os vários itens de natureza metodológica, o que apresenta maior carência de sistematização é o referente à análise e interpretação dos dados. Como o estudo de caso vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa.

Segundo (GIL 2010) O mais importante na análise e interpretação de dados no estudo de caso é a preservação da totalidade da unidade social. A tendência do mesmo é tentar esclarecer decisões a serem tomadas. Ele investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto de realidade utilizando de várias fontes de evidências.

A seguir a descrição do contexto da pesquisa e a identificação dos participantes.

### **CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

A pesquisa iniciou-se no mês de outubro, onde foi entregue o encaminhamento à escola para a realização do trabalho de pesquisa, na escola estadual Agenor Ferreira Lima, locada na Av. André Araújo, foram realizadas no total 8 aulas sendo que em cada aula é realizado um teste avaliativo de acordo com o assunto abordado, totalizando em três testes. As atividades propostas a serem desenvolvidas na escola foram de:

- ✓ Aplicações de aulas práticas de dança educação (Alongamento, exercícios psicomotores, montagem coreográfica e improvisação).

Essas atividades desenvolvidas com os alunos, irão se basear na aplicação da Bateria Psicomotora (BPM) de Victor da Fonseca que é composta por 7 fatores e subdivididos em 24 subfatores, nesta pesquisa foram utilizados somente três fatores e 1 subfator de cada fator, a bateria utiliza um nível de pontuação que vai de 01 até 04 (figura,p. ) nível de desenvolvimento psicomotor do indivíduo, ou seja quanto mais próximo do número 04 o indivíduo tem mais desenvoltura na atividade direcionada.

Em todos os fatores e subfatores, o nível de realização foi medido numericamente da seguinte forma:

Nível 01 (aproxia): ausência de resposta, realização imperfeita, incompleta, inadequação e descoordenada (muito fraco e fraco; disfunções evidentes e óbvias,

objetivando dificuldades de aprendizagem significativas);

Nível 02 (dispraxia): realização fraca com dificuldade de controle e sinais desviantes (fraco insatisfatório; disfunções ligeiras, objetivando dificuldades de aprendizagem);

Nível 03 (eupraxia): realização completa, adequada e controlada (bom; disfunções indiscerníveis, não objetivando dificuldades de aprendizagem);

Nível 04 (hiperpraxia): realização perfeita, precisa, econômica e com facilidades de controle (excelente ótimo; objetivando facilidades de aprendizagem).

As atividades desenvolvidas foram:

✓ **1- FATOR - NOÇÃO DO CORPO**

✓ **1- SUBFATOR – AUTO – IMAGEM**

**IMAGEM CORPORAL:** É a impressão que o indivíduo tem de si mesmo;

**ESQUEMA CORPORAL:** Conhecimento intelectual das partes do corpo e as suas funções.

**AUTO – IMAGEM:** Noção do Eu, noção corporal e condutas de imitação.

**Exercício:** As atividades desenvolvidas foram para mostrar através da dança as partes existentes no corpo humano e suas funções, para estimular a capacidade criativa do aluno, utilizando-se desta forma percepção visual e corporal de acordo com as condutas de imitação em seguida detalhar a atividade em vídeo para melhor compreensão.

✓ **2 – FATOR - EQUILIBRAÇÃO**

✓ **2- SUBFATOR- EQUILÍBRIO ESTÁTICO E EQUILÍBRIO DINÂMICO**

De acordo com (Luria, 1981; Fonseca, 1995) o equilíbrio é responsável pelos ajustes posturais antigravitários, estabelecendo autocontrole nas posturas estáticas e no desenvolvimento de padrões locomotores.

**Exercício:** Sequências de Dança usando os níveis baixos, médio e alto, apoio com um pé só parado para o equilíbrio estático e dançando de olhos fechados estimulando a Coordenação Motora para o equilíbrio dinâmico, pois os alunos podem



fazer movimentos de acordo com a proposta apresentada sendo conduzidos e orientados, alguns elementos foram utilizados como o bambolê para assim demonstrar através do visual a atividade;

- ✓ **3 - FATOR – LATERIZAÇÃO**
- ✓ **3 - SUBFATOR – LATERALIDADE MANUAL**

Com direcionamento, os alunos fazem o reconhecimento de direita e esquerda através de uma sequência coreográfica de dança onde são mostrados todos os pontos e direções do corpo, sendo ele dividido em 8 partes: (1) frente, (2) diagonal frente esquerda, (3) lado esquerdo, (4) diagonal atrás esquerda, (5) atrás, (6) diagonal atrás direita, (7) lado direito, (8) diagonal frente direita.

## **5.1 ANÁLISE DE DADOS**

Os dados analisados foram os três fatores da bateria de Vitor da Fonseca: Noção do corpo, equilíbrio e laterização, os subfatores dos fatores foram: auto-imagem, equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico e lateralidade manual. Os resultados terão uma somatória que vai de 01 a 04 é através dessa soma que se indica o perfil do indivíduo. A tabela a seguir mostrar o perfil de cada indivíduo:

**Tabela 2: Perfil Psicomotor**

Análise dos Dados		
	Descrição	Perfil
01	Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)	Perfil Apráxico
02	Realização com dificuldades de controle (satisfatório)	Perfil Dispráxico
03	Realização controlada e adequada (bom)	Perfil Euprático
04	Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente)	Perfil Hiperprático

## 5.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

No mês de agosto no dia 28 foi quando aconteceu o primeiro contato com a escola, esse dia foi o período de observação para ter o conhecimento de como funcionava, saber se seria possível aplicar as atividades de dança naquele ambiente. Observei que a escola possui uma estrutura excelente para atender os alunos surdos, a maioria dos funcionários sabe falar em libras e isso é muito bom para manter a comunicação com os alunos, mesmo a escola atendendo todo o tipo de público, os profissionais são bem qualificados, as salas todas equipadas e os alunos surdos ainda recebem orientações na sala de recursos para todas as atividades desenvolvidas com eles.

A partir do mês de outubro comecei a desenvolver as atividades de dança educação com os alunos, no início da primeira aula conheci os dois alunos que participaram da pesquisa, no primeiro momento eles me batizaram com um sinal de acordo com a minha característica física, a partir de então pude ser aceita na comunidade surda, logo expliquei como seria a pesquisa realizada e a duração, os mesmos assinaram o termo de compromisso e pude perceber a felicidade dos alunos

em contribuir na minha pesquisa. Na primeira e na segunda aula foram desenvolvidos alongamentos e logo em seguida uma aula de consciência corporal mostrando as partes evidentes no corpo humano para a identificação da sua auto - imagem. O conteúdo aplicado foi sobre noções corporais e foi por meio da visualização que os alunos puderem identificar as partes do seu próprio corpo (cabeça, ombro, cotovelo, pernas, pés, mãos e dentre outros). Na segunda aula logo apliquei o primeiro teste da bpm, o teste desenvolvido foi baseado no fator noção do corpo – (subfator autoimagem). Vale ressaltar que a aluna Jessica tem algumas dificuldades em apontar as partes do corpo diferente do Juan que em prontidão logo identifica a parte do corpo solicitada. Além disso, no segundo encontro com os alunos começamos a realizar uma pequena célula coreográfica onde se é trabalhado o método de Laban (peso, espaço, tempo e fluência. Em seguida os resultados do primeiro teste:

**Fotografia 1: Primeira aula/alongamento**



Foto: Maycon Facundes

**Tabela 3: Resultados do primeiro teste**

AVALIAÇÃO 1	PERFIL				ESCALA DE PONTUAÇÃO
	NOÇÃO DO CORPO				
AULA 2	1	2	3	4	
J			X		PERFIL EUPRÁXICO
R				X	PERFIL HIPERPRÁXICO

Fonte: Facundes (2018)

Durante a terceira e quarta aula ministrada foi desenvolvida as atividades psicomotoras de laterização, usando fita crepe marcando o local através de pontos e direções que o corpo humano pode realizar, sendo desenvolvida sequência de dança, foi colocado oito pontos de direções no chão sendo eles: frente, diagonal esquerda, lateral esquerda, diagonal atrás esquerda, atrás, diagonal atrás direita, lateral direita, diagonal direita. Nessas aulas pude desenvolver a capacidade de os alunos associarem as direções que o corpo pode realizar, trabalhando na célula coreográfica os alunos realizaram de acordo com a sua capacidade. Deste modo, realizei o 2 teste da bpm com o fator lateralização (subfator lateralidade manual) é a capacidade do indivíduo distinguir e apontar a direção. A aluna Jéssica tem a preferência pelo lado direito e Juan pelo lado esquerdo ambos realizaram o mesmo teste sendo que a aluna teve sua realização perfeita dos movimentos sugeridos.

**Fotografia 2: terceira aula/direções do corpo**

Foto: Maycon Facundes

**Tabela 4: Resultados do segundo teste**

AVALIAÇÃO 2	PERFIL				ESCALA DE PONTUAÇÃO
	LATERIZAÇÃO				
AULA 4	1	2	3	4	
J				X	PERFIL HIPERPRÁXICO
R			X		PERFIL EUPRÁXICO

Fonte: Facundes (2018)

Nas aulas quinta, sexta e sétima a atividade psicomotora usada foi com base na equilíbrio, sendo usado como instrumento de trabalho doze bambolês, distribuídos em sequências na diagonal, testando o equilíbrio estático trocando os pés, utilizando os níveis baixos, médio e alto, ocasionando a percepção visual e de velocidade, sendo assim obtendo ciência entre as diferenças do ritmo rápido e lento

dos movimentos. Usando a base da teoria de laban sobre tempo os alunos demonstraram a diferença do ritmo e como o equilíbrio é tão importante para a dança.

**Fotografia 3: quinta aula**



Foto: Maycon Facundes

**Tabela 5: Resultados do terceiro teste**

AVALIAÇÃO 3	PERFIL				ESCALA DE PONTUAÇÃO
	EQUILIBRAÇÃO				
AULAS 6	1	2	3	4	
J			X		PERFIL EUPRÁXICO
R			X		PERFIL EUPRÁXICO

Fonte: Facundes (2018)

Na oitava e última aula foi coletado dos alunos o aprendizado obtido durante o período de aplicação das atividades, sendo assim foi gravado um vídeo com a resposta dos mesmos. No vídeo os alunos explicam o quão importante é a atividade de dança, a mesma traz benefícios que ficaram para o resto de suas vidas e através da mesma eles se sentem incluído em outros grupos e capazes também de realizar as atividades de dança como qualquer pessoa. Assim, nessa aula, finalizamos a célula coreográfica e pude perceber a diferença das primeiras aulas para a última. É importante ressaltar que a dança também é possível de ser aplicada aos deficientes auditivos e que independente de qualquer deficiência todos são capazes.

**Fotografia 4: oitava aula**



Foto: Maycon Facundes

Tabela 6: Resultado final teste

RESULTADO FINAL				PERFIL				ESCALA DE PONTUAÇÃO
BPM								
ALUNO	TESTE 1	TESTE 2	TESTE 3	1	2	3	4	
J	EUPRÁXICO	HIPERPRÁXICO	EUPRÁXICO				X	PERFIL HIPERPRÁXICO
R	HIPERPRÁXICO	EUPRÁXICO	EUPRÁXICO				X	PERFIL HIPERPRÁXICO

Fonte: Facundes (2018)

- ✓ Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) - Perfil Apráxico
- ✓ Realização com dificuldades de controle (satisfatório) - Perfil Dispráxico
- ✓ Realização controlada e adequada (bom) – Perfil Eupráxico
- ✓ Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – Perfil Hiperpráxico

A entrevista estruturada realizada ao final do estudo com a professora intérprete de libras, teve como objetivo identificar se a dança – educação contribuiu ou não de alguma maneira no desenvolvimento psicomotor dos alunos. A entrevista foi feita através do formulário da plataforma “GLOOGLE” onde o entrevistado tem a liberdade de responder com quantas palavras desejar. A seguir são apresentados os dados da entrevista realizada com a professora da turma:

**Questão 1: O que você entende sobre a Dança? \***

Resposta: a dança é um exercício físico que contribui para o raciocínio lógico, causando sentimentos prazerosos.

**Questão 2: O que você entende por cultura? \***



Resposta: é algo que já vem de gerações.

**Questão 3: O que é cultura surda? \***

Resposta: é um conjunto de costumes, hábitos.

**Professores como você qualificou-se para trabalhar na área da surdez? \***

Resposta: fiz curso de libras e estou me formando em licenciatura em libras.

**Questão 4: A prática de dança durante as aulas contribui para o desenvolvimento dos alunos? \***

Resposta: sim. Eles desenvolveram uma melhor comunicação em sala de aula, pois a dança estimula a expressão corporal que é usada bastante na língua de sinais.

**Questão 5: Houve melhoria dos alunos em sala de aula? \***

Resposta: com certeza. A linguagem da dança realmente foi importante.

**Questão 6: Você acha que a dança estimula a coordenação motora? \***

Resposta: Sim. Com a repetição dos movimentos se cria a coordenação motora.

Com as respostas da professora verificou-se que a prática de dança na escola contribuiu na comunicação dos alunos surdos, visto que, o meio de comunicação deles é o próprio corpo por meio da língua de sinais. A professora é totalmente qualificada para trabalhar com esses alunos e entende-se que a dança foi realmente importante e que estimula e melhora a vivência desses alunos na sala de aula.

## **6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados encontrados no presente estudo mostram que a Dança Educação pode ser aplicada para os indivíduos surdos e que ela realmente contribui para o desenvolvimento psicomotor desses sujeitos. Sabemos que a pessoa surda por um longo tempo foi discriminada por sua deficiência e a sociedade via esse indivíduo como qualquer. Segundo Strobel (2008 p. 20) A sociedade não conhece nada sobre o povo surdo e, na maioria das vezes, fica com receio e apreensiva, sem saber como se relacionar com sujeitos surdos, ou tratam-nos de forma paternal, como “coitadinhos”, “que pena”, ou lida como se tivéssemos “uma doença contagiosa” ou de outra forma preconceituosa e outros estereótipos causados pela falta de

conhecimento”. Nos dias atuais existem muitas pesquisas voltadas para esse público e muitas delas promovem a inclusão deles na sociedade.

Vale ressaltar que, ainda, infelizmente, são poucos os estudos sobre “dança” oferecida para alunos surdos na escola. Não se pode esquecer que alguns surdos chegam no ambiente escolar sem nenhuma língua estabelecida, ou seja, nem a língua portuguesa e nem a língua de sinais, significando que uma pessoa sem língua é uma pessoa que não se comunica ou interage. Desse modo, a dança é uma forma de fala, linguagem através do corpo e é por esse meio de expressão corporal que o sujeito surdo se comunica. A dança não melhora em relação da audição e também não é o objetivo desse estudo de caso, mas ela contribui sim para o desenvolvimento psicológico, motor e emocional desses alunos. De acordo com o (Currículo Nacional, p. 149). A dança educativa é um campo onde acontecem experiências que diretamente se transpõem para variados aspectos da vida, uma vez que proporciona a expressão pessoal, social e cultural do sujeito. Ao articular “imaginação, razão e emoção (...) perpassam a vida das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os sinais do cotidiano

O objetivo desta pesquisa foi investigar a contribuição da Dança-Educação no desenvolvimento psicomotor na Educação Especial com surdos baseada na BPM de Vitor da Fonseca, que é um instrumento com um conjunto de tarefas que permite destacar déficits funcionais englobando a integração sensorial e perceptiva, que se relacionam com a capacidade de aprendizagem do indivíduo.

Existem alguns aspectos psicomotores que são trabalhados pela dança educação e a proposta do estudo era identificar, compreender e verificar esses aspectos, com isso os aspectos contemplados foram: noção do corpo, equilíbrio e laterização. Pelos diversos aspectos aqui discutidos, percebe-se que o tema desenvolvido nesta pesquisa de estudo de caso é bastante amplo, podem-se também enxergar pontos de melhoria ou possíveis propostas para estudos futuros. Os alunos que participaram da pesquisa apresentaram resultados significativos, em todas as aulas, eu como pesquisadora em dança incentivava e mostrava que eles são capazes de dançar e eles sempre me respondiam com felicidade. Em cada aula ministrada à responsabilidade de explicar e orientar de maneira adequada a eles era e sempre será

um desafio.

Como diz Quadros e Perlin (2007) para se trabalhar com estudantes surdos exige-se conhecimento da língua de sinais para que seja possível a compreensão do ponto de vista linguístico e cultural desses indivíduos.

Entrevistas realizadas com os professores, interpretes dos alunos, mostram que a dança-educação é necessária e importante, através das respostas temos resultados eficazes onde o professor vê arte/educação como um meio educacional. Além disso, é necessário que nós profissionais em dança sejamos capacitados e qualificados para trabalhar e atender a esse público como merecem. Portanto, considera-se um resultado favorável e produtivo conforme análise dos resultados desse trabalho de conclusão de curso que a dança também pode ser aplicada com alunos surdos e que independente de qualquer situação todos tem o direito de desfrutar dos benefícios da arte/educação.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de dança educação com o aluno surdo certamente é de suma importância e produtividade. A dança enquanto processo de educação e inclusão contribui para o desenvolvimento psicomotor desses alunos. Ainda é necessárias melhorias quanto ao pensamento de uma sociedade para haver inclusão desses indivíduos em qualquer ambiente ou espaço escolar.

Neste estudo buscou-se investigar como a dança educação contribuir no desenvolvimento psicomotor na educação especial. Como recorte, delimiti meu estudo apenas com dois alunos surdos para aplicar a proposta pensada para então dá continuidade no estudo de caso. Durante a escrita desta pesquisa discuti e investiguei a dança na escola segundo os PCN"s, a educação especial e quais os direitos desses alunos na escola, psicomotricidade e os benefícios que se pode utilizar através dança e como instrumento de trabalho a bateria psicomotora de Vitor da Fonseca. A metodologia usada nessa pesquisa teve como foco relatar como aconteceu as atividades de dança, os instrumentos utilizados para trabalho de estudo de caso, tendo assim, o objetivo de aplicar as aulas de dança educação e concluir que a mesma serve também como metodologia a ser aplicada com os alunos surdos. Diante disto, pude perceber pelas pesquisas feitas e aulas aplicadas que a dança ainda não é muito aplicada e direcionada a esse público seja pela falta de especialistas da área ou pela necessidade de comunicação entre o ouvinte e o surdo ou ainda pela falta de conhecimento ou despreparo do arte/educador. Portanto deve haver pesquisa adequada enfatizando os direitos dos surdos e são necessárias estratégias com objetivos voltadas para o nível de aprendizagem de cada aluno, levando em consideração que cada aluno é diferente um do outro e que cada um aprende e absorve de forma diferenciada.

Após o período de observação participante e acompanhamento direto feito com os alunos surdos, pude perceber o amadurecimento em cada aula ministrada e com toda certeza responderam bem os objetivos propostos no trabalho, o uso exploratório das movimentações trouxe grande conhecimento corporal uma conversa tanto física como visual. Além disso, os dois alunos surdos que participaram da pesquisa já tinham tido contato com a dança em atividades comemorativas na escola, mas em

nenhum desses eventos a dança foi ministrada por um profissional qualificado em dança. Em minha trajetória como educadora, estudar, viver, experimentar e analisar teve grande importância e é sempre prazeroso. Percebo que a dança carrega consigo a grande responsabilidade de sensibilizar o indivíduo e ao contrário do que se pensa, trabalhar com a educação especial requer responsabilidade, paciência e acima de tudo força de vontade para alcançar os objetivos. Visto posto, observa-se que a dança educação cumpriu com o seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento psicomotor dos alunos surdos, haja vista que a bateria de Vitor da Fonseca conscientizou a prática de dança possibilitando para que os alunos exercitassem e ampliassem a autoconfiança e autoestima pois esse foi um fator que melhorou a comunicação e estimulou o sentimento e o desejo de que se é capaz.

## 8. APÊNDICE I

### Carta de Apresentação

Prezado (a) Senhor (a)

Manaus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Venho por meio desta, apresentar o (a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_ Do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº \_\_\_\_\_ que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada \_\_\_\_\_ sob a orientação do (a) professor (a) \_\_\_\_\_ para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa \_\_\_\_\_

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o(a) acadêmico(a) venha aplicar questionários aos professores que ministram disciplina de dança/arte. Anexo acompanha o Termo de Consentimento e o Questionário.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Orientador (a)

Coordenador (a) Pedagógico (a) do Curso de Dança –  
ESAT/UEA

## 9. APÊNDICE II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa \_\_\_\_\_,  
sob

A responsabilidade do (a) pesquisador (a) \_\_\_\_\_ o  
qual

Pretende estudar a \_\_\_\_\_.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ endereço

\_\_\_\_\_, pelo telefone (\_\_\_\_\_) \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_, ou poderá entrar em contato com o Comitê de

Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus- AM.

### CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem

que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

---

Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo  
polegar Caso não saiba  
assinar

---

Assinatura do Pesquisador Responsável



**10. APÊNDICE III**

**Fotografia: Primeira aula  
noção do copo**



**Fotografia: Primeira aula  
noção do copo**



**Fotografia: Primeira aula  
noção do copo**



**Fotografia: Primeira aula  
noção do copo**



**Fotografia: Primeira aula  
noção do copo**



**Fotografia: Primeira aula  
noção do copo**



**Fotografia: quarta aula  
laterização**



**Fotografia: quarta aula  
laterização**



**Fotografia: quarta aula  
laterização**



**Fotografia: quarta aula  
laterização**



**Fotografia: quarta aula  
laterização**



**Fotografia: quinta aula  
equilíbrio**



**Fotografia: quinta aula  
equilíbrio**



**Fotografia: quinta aula  
equilíbrio**



**Fotografia: segunda aula**



**Fotografia: oitava aula**



## REFERÊNCIAS

BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento. 1<sup>2ª</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOCK, A. M; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 15<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BOTELLE, ANDRÉA. Psicomotricidade: a importância do lúdico na Infância. 1<sup>a</sup> ed. Rio Branco, RJ, 2016

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decretado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente da República vigente.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte – ensino de primeira à quarta séries. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASÍLIA. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 65 p. Conteúdo: Lei nº 13.146/2015. ISBN: 978-85-7018-634-8 1. Direito constitucional, legislação, Brasil. 2. Direitos fundamentais, legislação, Brasil. 3. Brasil. [Estatuto da pessoa com deficiência (2015)].

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e Desenvolvimento Humano. 7<sup>a</sup>, ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DAVIDOFF. Linda. Introdução à Psicologia. 3<sup>a</sup>. ed. MAKRON BOOKS. São Paulo. 2001.

FONSECA, V. Manual de Observação Psicomotora, Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Congresso Internacional “EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS”, 2008.

FREINET, C. Pedagogia do bom senso. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.- 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2010

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.

LOPES, Maura Corsini. Surdez & Educação. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7ª ed. Porto alegre: Artmed 2010.

PINTO, Amanda da Silva. Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus, - Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

PILETI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do Desenvolvimento. S. P.: Contexto,2014.

Psicologia da Aprendizagem: da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo. 1ª. ed. S. P.: Contexto, 2013.

SAMPAIO, R.M.W.F. Freinet: Evolução histórica e atualidades. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

SCARPATO, M.T. O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física/Unicamp, Campinas, 1999.

STRAZZACAPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança. Campinas/SP: Papyrus, 2006.

Strazzacappa, Márcia: A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.